

Indicadores IBGE

Pesquisa Mensal de Emprego

Maio 2004

Presidente da República
Luiz Inácio Lula da Silva

Ministro de Estado do Planejamento, Orçamento e Gestão
Guido Mantega

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE

Presidente
Eduardo Pereira Nunes

Diretor Executivo
José Sant'Anna Bevilaqua

ÓRGÃOS TÉCNICOS SINGULARES

Diretoria de Pesquisas
Wasmália Socorro Barata Bivar

Diretoria de Geociências
Guido Gelli

Diretoria de Informática
Luiz Fernando Pinto Mariano

Centro de Documentação e Disseminação de Informações
David Wu Tai

Escola Nacional de Ciências Estatísticas
Pedro Luis do Nascimento Silva

UNIDADE RESPONSÁVEL

Diretoria de Pesquisas

Coordenação de Trabalho e Rendimento
Angela Filgueiras Jorge

EQUIPE TÉCNICA

Gerência de Pesquisa Mensal
Cimar Azeredo Pereira

Análise Econômica
Cimar Azeredo Pereira
Katia Namir Machado Barros
Maria Lucia França Pontes Vieira
Marcio Resende Ferrari Alves

Equipe de Análise de Conjuntura
Francisco Santos
Angela Maria Broquá

Equipe de Acompanhamento e Controle
Isis Gertrudes dos santos

Equipe de Controle de Material de Campo
Jair dos Santos Mello

Indicadores IBGE

Plano de divulgação:

Pesquisa mensal de emprego

Estatística da produção agropecuária

Pesquisa industrial mensal: produção física Brasil

Pesquisa industrial mensal: produção física regional

Pesquisa industrial mensal: emprego e salário

Pesquisa mensal de comércio

Sistema nacional de índices de preços ao consumidor: IPCA-E

Sistema nacional de índices de preços ao consumidor: INPC -
IPCA

Sistema nacional de pesquisa de custos e índices da construção
civil

Contas nacionais trimestrais: indicadores de volume

Contas nacionais trimestrais: indicadores de volume e valores
correntes

Iniciado em 1982, com a divulgação de indicadores sobre trabalho e rendimento, indústria e preços, o periódico **Indicadores IBGE** incorporou no decorrer da década de 80 informações sobre agropecuária e produto interno bruto. A partir de 1991, foi subdividido em fascículos por assuntos específicos, que incluem tabelas de resultados, comentários e notas metodológicas. As informações apresentadas estão disponíveis em diferentes níveis geográficos: nacional, regional e metropolitano, variando por fascículo.

SUMÁRIO

ESTIMATIVAS PARA O MÊS DE MAIO DE
20043

PESQUISA MENSAL DE EMPREGO
ESTIMATIVAS PARA O MÊS DE MAIO DE 2004

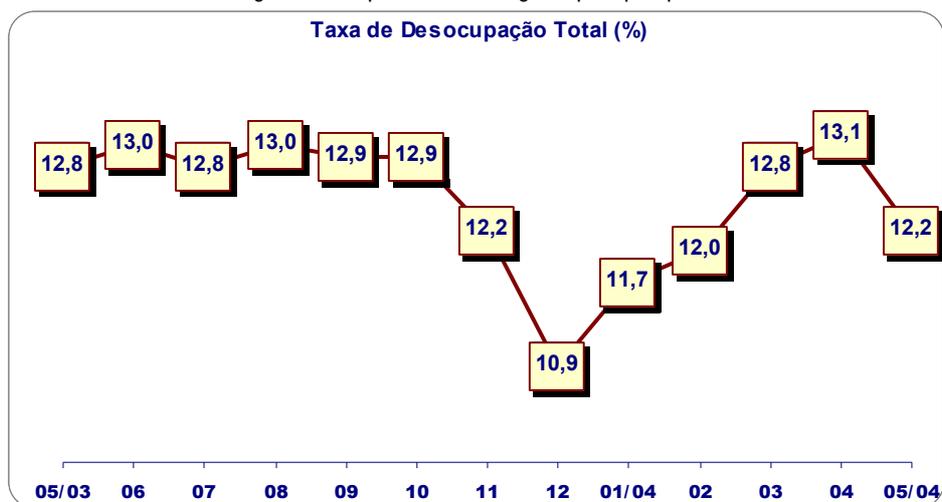
REGIÕES METROPOLITANAS DE:

RECIFE,
SALVADOR,
BELO HORIZONTE,
RIO DE JANEIRO,
SÃO PAULO e
PORTO ALEGRE

I) INTRODUÇÃO

Segundo a Pesquisa Mensal de Emprego do IBGE aumentou o número de pessoas ocupadas de abril para maio deste ano, identificou-se mais 148 mil pessoas trabalhando, e apontou também redução no número de pessoas buscando trabalho (-189 mil pessoas). Estes dois movimentos na população economicamente ativa resultaram na estabilidade da taxa de atividade, estimada em 57,3%. A taxa de desocupação teve sua primeira queda no ano e interrompe com isso, a trajetória que vinha sendo desenhada, desde janeiro de 2004, que apontava para uma linha de tendência ascendente. O rendimento médio real do trabalhador, estimado em R\$ 866,10, continuou a apresentar perda no poder aquisitivo em relação a maio de 2003, mas as variações, sem dúvida, foram menores.

O gráfico a seguir mostra a série histórica, de maio de 2003 a maio de 2004, da taxa de desocupação, para o total das seis Regiões Metropolitanas abrangidas pela pesquisa.



II) PESSOAS EM IDADE ATIVA (PIA)

Foi estimado, com base nos dados da Pesquisa Mensal de Emprego realizada em maio de 2004, um total 37.486 mil pessoas em idade ativa (pessoas de 10 anos ou mais de idade) nas seis principais Regiões Metropolitanas do país abrangidas pela pesquisa. Esta estimativa não apresentou variação em relação a abril de 2004. Entretanto, na comparação com o mesmo período do ano passado, registrou-se incremento de 1,8%, ou seja, um aumento 650 mil pessoas em idade ativa.

III) PESSOAS ECONOMICAMENTE ATIVAS (PEA)

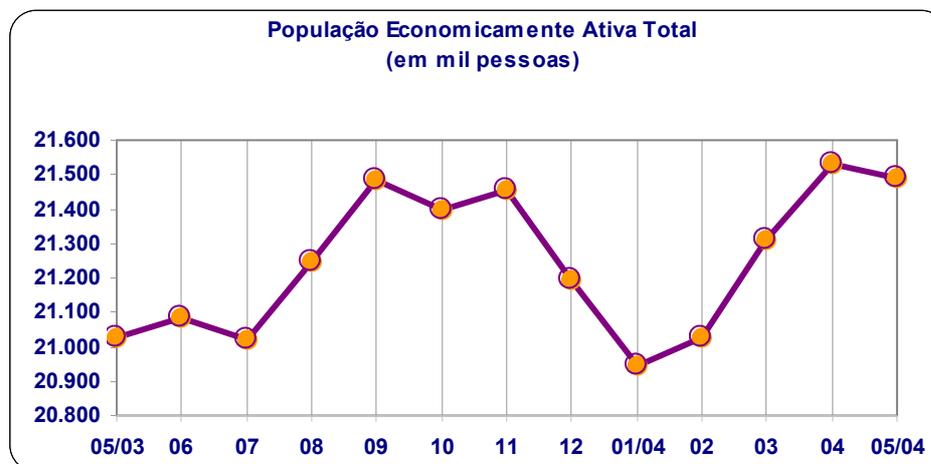
A pesquisa apontou um contingente de 21.488 mil pessoas economicamente ativas, ocupadas ou que estavam buscando por ocupação na semana de referência. Este indicador apresentou comportamento estável em relação a abril de 2004. Na comparação com o mesmo mês do ano anterior a variação chegou a 2,2%, representando um aumento de aproximadamente 460 mil pessoas no mercado de trabalho, nas seis regiões metropolitanas pesquisadas.

Os homens representavam 55,1% desta população enquanto as mulheres 44,9%. Neste contingente, 0,6% das pessoas tinha de 10 a 14 anos, 2,9% de 15 a 17 anos, 19,4% de 18 a 24 anos, 61,0% de 25 a 49 anos e 16,2% 50 anos ou mais de idade.

A taxa de atividade (proporção das pessoas economicamente ativas na semana de referência em relação às pessoas em idade ativa) (57,3%), não apresentou variação significativa em relação ao mês abril. O mesmo comportamento foi observado no confronto com maio de 2003. Na comparação com a estimativa apresentada a dois anos atrás (maio de 2002) percebe-se um aumento de 2,6 pontos percentuais neste indicador.

No cenário metropolitano foi verificada alteração apenas em Recife e Salvador. Nestas regiões a taxa de atividade, estimada em 50,1% e 56,7%, respectivamente, em maio deste ano, apresentaram queda de 1,5 ponto percentual e de 1,2 ponto percentual, nesta ordem, em relação à taxa estimada em maio do ano passado.

O gráfico a seguir mostra a série histórica, de maio de 2003 a maio de 2004, da população economicamente ativa, para o total das seis Regiões Metropolitanas abrangidas pela pesquisa.



IV) POPULAÇÃO OCUPADA

O contingente de pessoas ocupadas no agregado das seis regiões metropolitanas pesquisadas foi estimado em 18,9 milhões de pessoas, apresentando um aumento em relação ao mês passado de 0,8% (cerca de mais de 148 mil pessoas ocupadas). Já contra o mesmo período de 2003, a expansão deste indicador foi de 2,9%, significando aumento de 538 mil pessoas desenvolvendo alguma atividade no mercado de trabalho.

A população masculina, 56,7% dos ocupados, apresentou crescimento de 2,8% em relação ao ano passado, enquanto, para as mulheres (43,3% da população ocupada), o aumento foi de 3,1%.

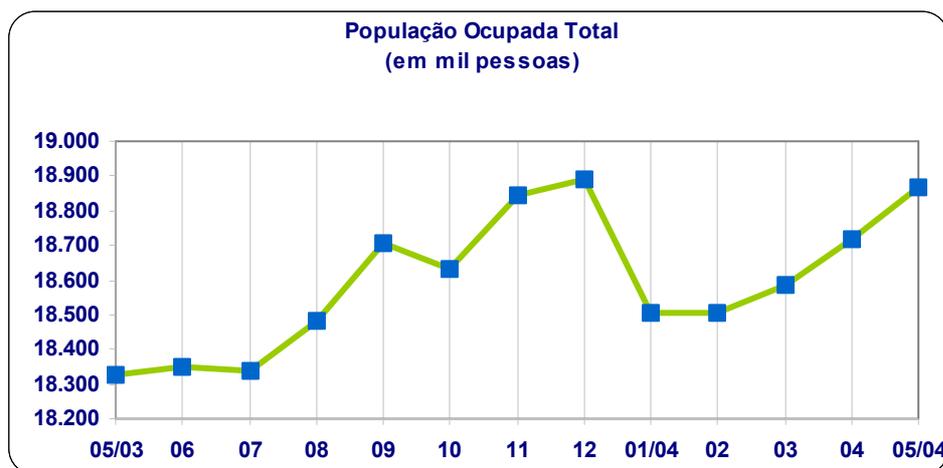
A proporção das pessoas ocupadas na semana de referência em relação às pessoas economicamente ativas – taxa de ocupação, 87,8%, apresentou sua primeira variação positiva do ano, na comparação com o mês anterior.

O contingente de empregadores (5,4% da população ocupada) aumentou em 3,8% em relação a abril de 2004, enquanto, na comparação anual, o movimento foi inverso, caiu 2,4%.

O indicador de subocupação por insuficiência de horas trabalhadas (*pessoa que efetivamente trabalhou menos de 40 horas em todos os trabalhos e estava disponível para*

trabalhar mais horas) - (4,6% da população ocupada), apresentou queda de 14,7% em relação ao mês de abril de 2004. No confronto anual este indicador também mostrou diminuição (3,1%).

O gráfico a seguir mostra a série histórica, de maio de 2003 a maio de 2004, da população ocupada, para o total das seis Regiões Metropolitanas abrangidas pela pesquisa.



Análise dos resultados com relação aos principais grupamentos de atividade.

- ***Indústria extrativa, de transformação e distribuição de eletricidade, gás e água, 17,7% da população ocupada.*** Na comparação com o mês anterior o comportamento observado para o total das seis regiões foi o mesmo observado em cada uma das regiões metropolitanas isoladamente, as variações apresentadas não foram estatisticamente significativas. Em relação a maio do ano passado, apenas a região metropolitana de Belo Horizonte apresentou variação (7,7%).

Construção, 7,1% da população ocupada. Tanto em relação a abril de 2004 (-2,9%) como em relação a maio de 2003 (-4,1%), as variações não foram significativas. O mesmo ocorre na análise regional, houve estabilidade em ambas as comparações (mês anterior e mesmo mês do ano anterior) para quase todas as regiões abrangidas pela pesquisa, à exceção da região metropolitana de Porto

Alegre que apresentou, na comparação mensal, queda no contingente de ocupados neste grupamento (-10,9%).

Comércio reparação de veículos automotores e de objetos pessoais e domésticos e comércio a varejo de combustíveis, 20,0% da população ocupada.

A análise regional, em comparação com abril de 2004, mostrou estabilidade em cinco das seis regiões pesquisadas. Sendo, portanto, registrada variação apenas na região metropolitana de Salvador, cujo desempenho do comércio atingiu a variação de 6,1% em relação ao mês passado. Contudo, em relação a maio de 2003, o comportamento foi o mesmo das outras regiões, estabilidade.

- **Serviços prestados à empresa, aluguéis, atividades imobiliárias e intermediação financeira, 13,7% da população ocupada.** No total das seis áreas foi observada alteração no contingente de ocupados deste grupamento em relação ao mês passado (2,2%). Frente a maio de 2003, o comportamento também foi de elevação do contingente ocupado neste grupamento (4,6%).

No âmbito regional, tanto na comparação mensal como na comparação anual, o grupamento mostrou estabilidade em cinco das seis regiões pesquisadas. Sendo, portanto, registrada variação apenas na região metropolitana de Recife que apresentou 10,0% de variação em relação a abril último e 13,6 em relação a maio de 2003.

Educação, saúde, serviços sociais, administração pública, defesa e seguridade social, 15,9% da população ocupada.

Foi registrado quadro de estabilidade no total deste grupamento em relação a abril último (1,7%) para o total das seis áreas. Na comparação com o mesmo período do ano passado o desempenho foi de crescimento de 5,5 % no contingente de ocupados.

Na análise regional a única região que apresentou variação significativa foi São Paulo (5,9% e 10,4%) tanto na comparação mensal quanto na comparação anual respectivamente. Nas demais regiões, o quadro foi de estabilidade em ambas as comparações.

Serviços domésticos, 7,9% da população ocupada. A análise deste indicador mostrou estabilidade nos dois níveis de comparação (mês anterior e mesmo mês do ano anterior) e em cinco das seis regiões investigadas, apontando variação

apenas para região metropolitana do Rio de Janeiro, na comparação com maio do ano passado (12,1%).

- **Outros serviços (alojamento, transporte, limpeza urbana e serviços pessoais, 16,9% da população ocupada.** Não foi observada, para o total das seis áreas, variação estatisticamente significativa em relação ao mês passado. Entretanto, na comparação como mesmo mês do ano anterior a variação foi de 3,7%.

Na comparação regional, apenas Região Metropolitana de São Paulo apresentou variação estatisticamente significativa (6,8%), em relação ao mesmo mês do ano passado.

Análise da forma de inserção do trabalhador no mercado de trabalho.

- **Empregados COM carteira de trabalho assinada no setor privado¹, 39,3% da população ocupada** - Não se observou movimentação significativa nesta forma de inserção no mercado de trabalho nas duas formas de comparação: mensal (1,1%) e anual (1,9%).

Na análise regional apenas a região metropolitana de Salvador apresentou alteração significativa na comparação com abril de 2004 (4,5%), nas demais áreas pesquisadas verificou-se estabilidade.

- **Empregados SEM carteira no setor privado¹, 16,0% da população ocupada.**-Não se observou movimentação significativa nesta forma de inserção no mercado de trabalho na comparação: mensal (1,8%). A comparação anual mostrou que o mercado de trabalho absorveu um contingente considerável de trabalhadores sem registro na carteira de trabalho no setor privado no período, apresentando elevação de 6,1%, o que representou um aumento de 176 mil pessoas no total das seis regiões pesquisadas.

A análise regional, em relação a abril de 2004, mostrou estabilidade em todas as áreas. Na comparação anual, apenas as Regiões Metropolitanas

¹ Exclusive trabalhador doméstico, militar, funcionário público ou estatutário e outros empregados do setor público.

de Belo Horizonte e São Paulo apresentaram aumento na participação dos empregados sem carteira, 14,3% e 12,1% respectivamente.

- **Trabalhadores por conta própria, 19,8%, da população ocupada.** Número de pessoas que trabalham explorando o seu próprio empreendimento, sozinhas ou com sócios, sem terem empregados e contando, ou não, com a ajuda de trabalhador não remunerado membro da unidade domiciliar, os denominados “trabalhadores por conta própria”, apresentou estabilidade em relação ao mês de abril de 2004. Na comparação com maio de 2003 foi registrado aumento de 3,8%.

No âmbito regional, na comparação mensal, o quadro foi de estabilidade em quase todas as áreas pesquisadas, à exceção da Região Metropolitana do Rio de Janeiro que apresentou redução de 5,7% no contingente de trabalhadores por conta própria.

Na análise em relação a maio do ano passado, apenas a Região Metropolitana de São Paulo apresentou variação significativa (8,1%).

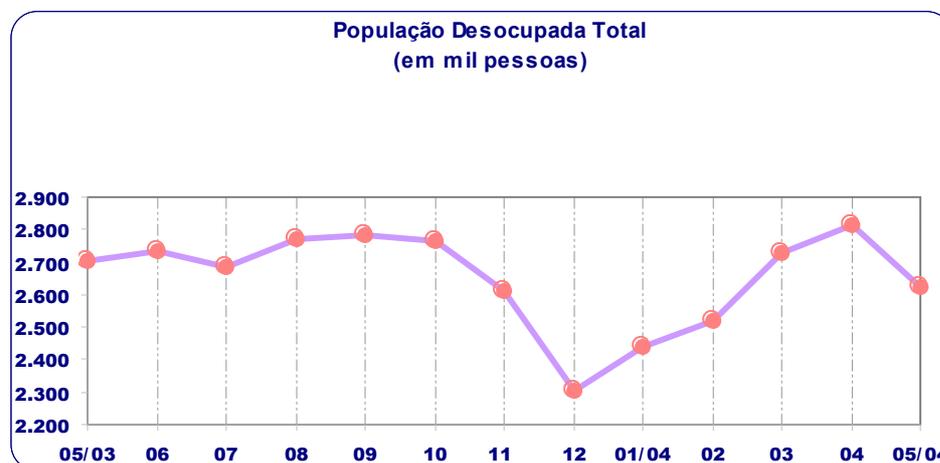
- **Empregadores, 5,4%, da população ocupada.** O contingente de empregadores aumentou em 3,8% em relação a abril de 2004, entretanto, na comparação com o mesmo período do ano passado, o movimento foi inverso, caiu 2,4%.

V) PESSOAS DESOCUPADAS (PD)

Foram 2,6 milhões o número de pessoas que se enquadraram no conceito de desocupação da pesquisa. Este número foi inferior em 6,7% ao estimado em abril de 2004 no agregado das seis regiões metropolitanas, significou uma redução de aproximadamente 189 mil pessoas buscando se inserir no mercado de trabalho. Este movimento deu-se, em grande parte, em função da movimentação ocorrida no contingente de desocupados observado em todas as regiões metropolitanas: Recife (-8,3%), Salvador (-1,2%), Belo Horizonte (-5,0%), Rio de Janeiro (-11,0%), São Paulo (-

5,5%) e Porto Alegre (-9,8%). Na comparação anual a variação deste indicador foi mais discreta (-2,9%), não se traduzindo em variação significativa.

O gráfico a seguir mostra a série histórica, de maio de 2003 a maio de 2004, da população desocupada, nas seis Regiões Metropolitanas abrangidas pela pesquisa.



VI) TAXA DE DESOCUPAÇÃO

A taxa de desocupação foi estimada em 12,2%, com base nos dados da Pesquisa Mensal de Emprego do IBGE.

Na última edição da pesquisa – abril de 2004, a taxa foi estimada em 13,1%, maior 0,9 ponto percentual do que a estimada em maio. Doze meses atrás este indicador foi estimado em 12,8%, demonstrando alteração estatisticamente significativa entre as diferenças das taxas.

No cenário das regiões metropolitanas abrangidas pela PME, como pode ser observado no quadro logo a seguir, registrou-se queda significativa neste indicador em três das seis regiões pesquisadas na comparação com abril de 2004: Rio de Janeiro de 10,7% para 9,6%; São Paulo de 14,5% para 13,6% e Porto Alegre de 10,7% para 9,7%. As demais regiões apresentaram estabilidade nesta comparação. No confronto com maio do ano passado, Recife foi a única região a apresentar variação significativa, a taxa passou de 15,1% em maio de 2003 para 13,3% em maio de 2004

RM	Taxa de desocupação		
	Maio de 2003	Abril de 2004	Maio de 2004
Total das 6 áreas	<u>12,8</u>	<u>13,1</u>	12,2
Recife	<u>15,1</u>	14,3	13,3
Salvador	17,3	16,6	16,2
Belo Horizonte	11,0	11,4	10,9
Rio de Janeiro	9,6	<u>10,7</u>	9,6
São Paulo	14,6	<u>14,5</u>	13,6
Porto Alegre	10,2	<u>10,7</u>	9,7

VII) RENDIMENTO MÉDIO REAL²

Para o cálculo do rendimento real o deflator utilizado para cada área é o Índice de Preços ao Consumidor da região metropolitana, produzido pelo IBGE. Para o rendimento do conjunto das seis regiões metropolitanas abrangidas pela pesquisa, o deflator é a média ponderada do índice de preços dessas regiões. A variável de ponderação é a população residente na área urbana da região metropolitana.

Estimado em R\$ 866,10 o rendimento médio real habitualmente recebido pelos trabalhadores em maio de 2004. Em comparação com o rendimento estimado no mês passado, este indicador apresentou queda (-0,7%). Em relação a maio de 2003 a retração foi ainda maior (1,4%).

Em maio de 2004, o rendimento médio real habitualmente recebido pelos empregados com carteira de trabalho assinada no setor privado, apresentou redução de -0,8% na comparação mensal. Comportamento idêntico (redução de -0,8%) foi observado no rendimento desses trabalhadores frente a maio de 2003.

O rendimento recebido pelos empregados sem carteira de trabalho assinada no setor privado, estimado em R\$ 576,60, apresentou variações positivas tanto na comparação mensal (5,8%) quanto na comparação anual (2,6%).

Foi observada queda de 2,0% na comparação mensal no rendimento dos trabalhadores por conta própria estimado em R\$ 693,90. No confronto com maio de 2003 o quadro foi de estabilidade.

RENDIMENTO MÉDIO REAL HABITUALMENTE RECEBIDO

² Rendimento habitualmente recebido

Categoria de Posição na Ocupação	Maio de 2003	Abril de 2004	Maio de 2004	Varição de maio em relação abril de 2004	Varição de maio em relação maio de 2003
População Ocupada	878,37	872,42	866,10	-0,7%	-1,4%
Com carteira de trabalho assinada no setor privado	910,54	910,79	903,20	-0,8%	-0,8%
Sem carteira de trabalho assinada no setor privado	561,80	544,75	576,60	5,8%	2,6%
Trabalhadores por conta própria	694,03	707,88	693,90	-2,0%	0,0%
Empregadores	2.268,51	2.452,12	2.263,50	-7,7%	-0,2%

Em relação a abril de 2004 verificou-se perda real no rendimento dos trabalhadores nos seguintes grupamentos de atividades: **construção**, (-5,6%); **educação, saúde, serviços sociais, administração pública, defesa e seguridade social** (-1,2%); **outros serviços (alojamento, transporte, limpeza urbana e serviços pessoais)** (-3,4%). O grupamento da **indústria extrativa, de transformação e distribuição de eletricidade, gás e água** (1,9%) foi o único a apresentar recuperação no rendimento. Nos demais grupamentos o desempenho do rendimento foi de estabilidade: **comércio** (0,2%); **serviços domésticos** (-0,6%) e **serviços prestados à empresa, aluguéis, atividades imobiliárias e intermediação financeira** (-0,5%).

Confrontando o rendimento médio real habitualmente recebido pelas pessoas ocupadas no total das seis áreas, estimado em maio do ano passado com o estimado para este mês, identificou-se uma queda de -1,4%. Entretanto, cabe salientar que este comportamento mostra, de certa forma, recuperação no rendimento do trabalhador, quando se busca analisar as variações ocorridas em meses anteriores na comparação anual.

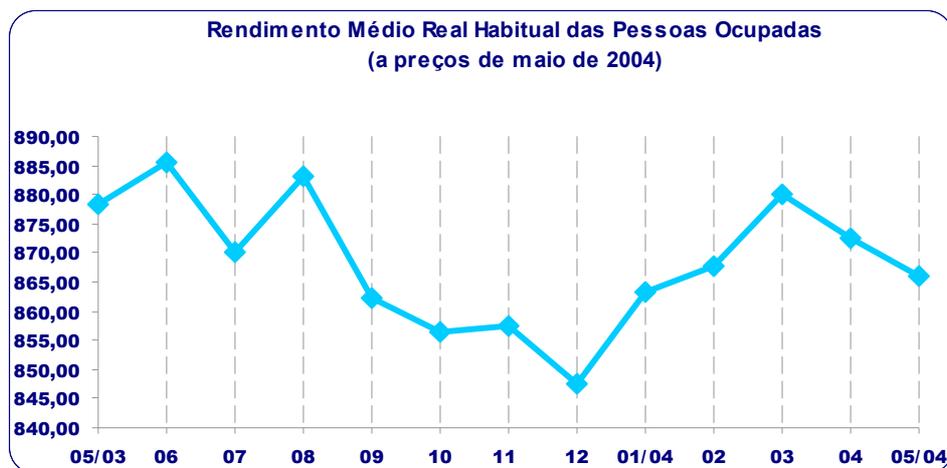
Na análise regional, analisando o mesmo período do ano passado, verificou-se perda real no rendimento médio real habitualmente recebido nas seguintes regiões: Recife (-11,6%), Belo Horizonte (-0,7%) Rio de Janeiro (-5,7%), Porto Alegre (-2,1%), enquanto Salvador (6,3%), apresentou ganho real. Quadro de estabilidade na região metropolitana de São Paulo (0,3%),

Acerca das categorias de posição na ocupação, a comparação anual mostrou retração no rendimento dos empregados com carteira de trabalho assinada no setor privado (-0,8%). Já o rendimento médio real habitualmente recebido dos empregados sem carteira de trabalho assinada apresentou variação positiva (2,6%). No rendimento dos trabalhadores por conta própria foi registrado estabilidade. (vide quadro anterior)

Na comparação com maio de 2003 foi verificada perda no rendimento médio real dos trabalhadores em maio de 2004 nos grupamentos: *construção* (-4,0%); *outros serviços (alojamento, transporte, limpeza urbana e serviços pessoais)*, (-6,9%); *serviços prestados à empresa, aluguéis, atividades imobiliárias e intermediação financeira* (-2,5%) e *educação, saúde, serviços sociais, administração pública, defesa e seguridade social* (-1,9%). Desempenho positivo foi observado nos grupamentos da *indústria extrativa, de transformação e distribuição de eletricidade, gás e água* (2,2%); *comércio* (1,7%); *serviços domésticos* (0,6%).

RENDIMENTO MÉDIO REAL HABITUALMENTE RECEBIDO					
Grupamentos de Atividade Econômica	Maio de 2003	Abril de 2004	Maio de 2004	Varição de maio em relação abril de 2004	Varição de maio em relação maio de 2003
População Ocupada	878,37	872,42	866,10	-0,7%	-1,4%
Indústria extrativa, de transformação e distribuição de eletricidade, gás e água	928,19	930,68	948,80	1,9%	2,2%
Construção	668,54	679,45	641,60	-5,6%	-4,0%
Comércio, reparação de veículos automotores e de objetos pessoais e domésticos e comércio a varejo de combustíveis	705,62	716,62	717,90	0,2%	1,7%
Serviços prestados à empresa, aluguéis, atividades imobiliárias e intermediação financeira	1.218,02	1.194,47	1.188,00	-0,5%	-2,5%
Educação, saúde, serviços sociais, administração pública, defesa e seguridade social	1.229,09	1.220,79	1.205,90	-1,2%	-1,9%
Serviços domésticos	297,56	301,05	299,20	-0,6%	0,6%
Outros serviços (alojamento, transporte, limpeza urbana e serviços pessoais)	816,43	786,23	759,80	-3,4%	-6,9%

O gráfico a seguir mostra a série histórica, de maio de 2003 a maio de 2004, do rendimento médio real da população ocupada, para o total das seis Regiões Metropolitanas abrangidas pela pesquisa.



VIII) POPULAÇÃO NÃO ECONOMICAMENTE ATIVA (PNEA)

A população com 10 anos ou mais de idade, não classificada pela pesquisa como ocupada e nem como desocupada, foi estimada, para o total seis Regiões Metropolitanas investigadas em maio de 2004, em 16,0 milhões. Este indicador não apresentou alteração significativa em relação ao mês passado (0,8%). Na comparação com o mesmo período de 2003 esta estimativa não mostrou movimentação significativa (1,2%).

O gráfico a seguir mostra a série histórica, de maio de 2003 a maio de 2004, da população não economicamente ativa, para o total das seis Regiões Metropolitanas abrangidas pela pesquisa.



Rio de Janeiro, 24 de junho de 2004.

*As indicações de variação nas estimativas em relação as comparações as quais foram submetidas, foram feitas com base na metodologia que consiste em calcular intervalos de confiança para a diferença temporal para um determinado conjunto de indicadores provenientes da pesquisa, para cada região metropolitana isoladamente e para o conjunto das seis. Detalhes sobre esta metodologia podem ser verificados no texto: **Lila M. F; E Freitas, M. P. S.** "ESTIMAÇÃO DE INTERVALOS DE CONFIANÇA PARA ESTIMADORES DE DIFERENÇAS TEMPORAIS NA PESQUISA MENSAL DE EMPREGO" VERSÃO PRELIMINAR . RIO D JANEIRO: IBGE, COORDENAÇÃO DE TRABALHO E RENDIMENTO, 2003 -*